HONRA AO MÉRITO FUTEBOLÍSTICO AMADOR: MEMÓRIAS DA INFLUÊNCIA DO FUTEBOL NA TRAJETÓRIA DO FUTEBOLISTA "RUSSO" EM PONTA GROSSA – PARANÁ

Edilson de Oliveira[1]
Miguel Archanjo de Freitas Junior[2]

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a influência do futebol na trajetória do futebolista Russo no campo futebolístico amador de Ponta Grossa. Para efetivar tal ação, foi necessário acessar as memórias deste agente, assim recorreu-se a história oral, que tem como principal alicerce a narrativa e busca aprofundar os conhecimentos sobre acontecimentos e conjunturas do passado através das experiências e versões particulares. No decorrer de sua trajetória Russo vivenciou a prática do futebol em diferentes interfases, entretanto foi no campo futebolístico amador de Ponta Grossa que ele acumulou o capital simbólico necessário para ocupar uma posição de destaque. Deste modo, em longo prazo, Russo foi instituído como um veterano do campo, reconhecimento fundamentalmente simbólico, mas por vezes objetivado, através de homenagens, como a que abre o estudo, denominada honra ao mérito futebolístico amador.

Palavras-chave: Futebol amador; História oral; Herança cultural.

Introdução:

A homenagem conferida a Walmir Augusto Carneiro Ribas, conhecido e reconhecido no Campo[3] Futebolístico Amador de Ponta Grossa como Russo (apelido recebido ao longo de sua trajetória neste espaço social) por seu Mérito Futebolístico Amador, instiga-nos a levantar algumas questões de partida sobre a prática futebolística amadora na cidade de Ponta Grossa, localizada no estado do Paraná-Brasil. A primeira delas refere-se a o que seria ou qual o significado desta honraria denominada "Mérito futebolístico amador" para os agentes socias deste campo específico? Também sobre o que seria necessário para ser reconhecido pelos demais agentes do campo futebolístico amador pontagrossense como um futebolista de mérito?

O reconhecimento de um agente através de um capital cultural "institucionalizado"[4], é algo bastante singular para o campo. Tradicionalmente este *status* é adquirido e observado cotidianamente de forma simbólica, através de circuitos de consagração/nomeação que ordenam as posições sociais no campo futebolístico amador pontagrossense, principalmente através da "economia linguística" (BOURDIEU, 1998) fomentada pelos agentes (OLIVEIRA, 2018). Dentre as posições que estruturam historicamente, socialmente e culturalmente o campo futebolístico amador de Ponta Grossa, o posto de "veterano" é objeto de desejo e de disputa dos agentes sociais, pois

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, edoliveira@uepg.br.
[2] Doutor em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mfreitasjr@uepg.br.
[3] O campo (acadêmico, esportivo etc.) deve ser visto como um espaço estruturado de posições ou de postos, o qual não é uma simples localização geográfica, mas um espaço abstrato (BOURDIEU, 2002; 2008a).
[4] Segundo Bourdieu (2001) o capital cultural é "propriedade" específica consagrada em três estados distintos: objetivado (posse de bens culturais), institucionalizado (posse de títulos que comprovem competência cultural, como os títulos escolares) e incorporado (capital feito corpo, domínio do conhecimento, de linguagens, técnicas, formas de percepção e classificação).

tornar-se um veterano significa adentrar a um grupo seleto de agentes que fazem parte da história do clube que representam e do futebol na cidade de Ponta Grossa, fato legitimado entre os agentes como um privilégio (OLIVEIRA, 2018).

Neste contexto, a singularidade da forma com que Russo foi homenageado e a posição de destaque ocupada por ele neste espalho social, a de veterano, instigou-nos a estabelecer um olhar mais minucioso sobre sua entrada e trajetória no campo futebolístico amador de Ponta Grossa. O conceito de trajetória descrito por Bourdieu (2008b) apresenta-se como uma possibilidade de avançar as questões de partida. Segundo o autor a trajetória de um agente social em um determinado campo é a objetivação das relações sociais estabelecidas por ele com os demais agentes e as disputas presentes no campo.

Assim a análise da trajetória de um agente, difere-se de uma biografia, pois busca descrever o processo de acúmulo de capitais e principalmente a diferentes posições ou postos ocupados ao longo da circulação neste espaço social. Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a influência do futebol na trajetória do futebolista Russo no campo futebolístico amador de Ponta Grossa.

Materiais e métodos:

Para efetivar tal ação, foi necessário recorrer as memórias deste agente social, assim recorreu-se a história oral, pois segundo Alberti (1989) além de estabelecer análises de diferentes versões e testemunhos a utilização da história oral nos permite recuperam o que não está presente em documentos de outras naturezas. De acordo com a autora trata-se de um método de pesquisa histórica, antropológica, sociológica "que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo" (ALBERTI, 1989, p. 1).

Para o desenvolvimento da entrevista que norteia as análises do presente estudo, utilizou-se como referência o trabalho desenvolvido pelo Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Destarte, seguiu-se as seguintes etapas: 1) Escolheu-se o entrevistado Walmir Augusto Carneiro Ribas (Russo), devido ao objetivo do estudo e a posição do agente no campo, que será objeto de análise; 2) Optou-se por realizar uma entrevista de história de vida; 3) Utilizou-se uma câmera digital para gravação da entrevista; 4) Sobre a condução da entrevista, optou-se pela realização de uma entrevista diretiva, na qual adota-se a prática do diálogo entre entrevistador e entrevistado, "já que o que nos interessa é apreender sua experiência e visão de mundo através de seu próprio ritmo e estilo de vida" (ALBERTI, 1989, p. 85); 5) Realizou-se a transcrição e arquivamento dos dados.

Quanto aos aspectos éticos da investigação, respeitou-se em todas as etapas o exposto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Ressalta-se que o mesmo assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que o estudo foi aprovado pela Plataforma Brasil, sob o número do Parecer: 2.005.549.

Resultados e discussão:

O primeiro "acontecimento chave", que nos permite compreender a incorporação do futebol aos gostos e ao estilo de vida do ainda Walmir, foram os seus primeiros contatos com a prática futebolística na infância. Russo relata que veio de uma família muito grande, mais especificamente 14 irmãos. Destarte, para "segurá-los" em casa, seu pai teve uma ideia de "fazer um campinho de futebol" (RUSSO, 2017). Em seguida ele relata que o campinho foi apenas o início da trajetória dele e dos irmãos no futebol, o passo seguinte foi a criação de um time dos irmãos, pois 12 jogavam futebol.

"O pessoal adora todos nós, pela simplicidade, o pessoal ficava admirado de ver todos nós juntos, o time dos irmãos (falou com ênfase e sorrindo)" (RUSSO, 2017).

Neste processo de construção do gosto por um bem cultural, como foi o caso do Walmir com relação a prática futebolística, Bourdieu (2001, p. 201) alega que este é permeado por grandes cargas de afetividade, tornando-se impossível "determinar quem faz a escolha a rigor, se o agente ou a instituição; nunca se sabe quando o bom aluno [jogador] escolhe a escola [futebol], ou se essa última o escolhe, pois tudo em sua conduta dócil evidencia o quanta ele a escolhe".

Segundo Bourdieu (2008a), o *habitus* é o princípio gerador destas práticas e, ao mesmo tempo, seu sistema classificatório. Dessa forma, através da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gosto), se constitui o espaço dos estilos de vida" (BOURDIEU, 2008a, p. 162). Deste modo, durante a circulação de Russo por este campo específico, ele passou a interiorizar também as competências julgadas "necessárias" para agir nos diferentes momentos.

Assim, devido aos investimentos Russo atingiu o objetivo de representar uma equipe profissional. Não obstante, o fato de sua carreira como profissional ser interrompida precocemente, não significou o término de sua relação com o futebol. Um olhar superficialista ou de senso comum (Bourdieu, 2008b), correria o risco de inferir que esta transição do profissionalismo para o Campo Futebolístico Amador de Ponta Grossa, resultou em uma perda de *status* ou de poder simbólico deste agente. Entretanto, através da narrativa de Russo e dos acontecimentos subsequentes a esta transição percebeu-se que houve mais ganhos (simbólicos e materiais) do que perdas.

Além do ganho financeiro, decorrente dos empregos que Russo conseguiu devido a suas competências e habilidades futebolísticas, houve também um ganho de *status* dentro do campo futebolístico amador de Ponta Grossa. Fato evidenciado por Russo através de suas memórias, ao relatar como eram suas relações com os demais agentes no campo. Ao longo da entrevista, Russo fez questão de relembrar com saudosismo o clima construído por eles ao longo das partidas do amador no estádio André Mulaski, casa do Olinda, clube com o qual teve a imagem imbricada, ao longo de sua trajetória futebolística. "Toda vida teve família, foi o que abraçou tudo. No próprio campeonato, era direto, festa, churrasco, o pessoal trazia família, então foi isso tudo que se resolve em um título. Não é só ser campeão, se resolve em um todo, esse todo é o que dá gosto quando você ergue o troféu" (RUSSO, 2017).

Deste modo, mesmo não encontrando-se mais em atividades no campeonato de futebol amador de Ponta Grossa, após passar a maior parte se sua vida dentro dos campos de futebol os nos alambrados, Russo alega não saber mais ficar em casa nos dias em que tradicionalmente se realizam as partidas do amador, "sábado e domingo eu preciso ir lá primeiro, para depois voltar para casa e pensar em um almoço ou alguma coisa, mas lá é uma coisa quase que sagrada, não tem como, a gente se une e se diverte, brinca e dá risada, encontra os amigos" (RUSSO, 2017).

Ao observar a trajetória de Russo, percebe-se que suas ações atribuíam ao futebol um espaço de destaque nas suas tomadas de posição. O que permite inferir que a prática futebolística foi significativa para a construção de seu *habitus*. Tal processo é percebido também por Russo, embora não possua o domínio desta teoria social, ele relata que:

> Com o futebol dá para aprender tudo, tudo você aprende, eu aprendi muita coisa. Por exemplo, a educação dos meus filhos, o que meu pai fez para nós lá, mostrando um caminho, porque ele fez um campo e mostrou um caminho [...] Tanto para mim, quanto para minha família o futebol foi tudo, os trabalhos, tudo, meus serviços, eu tenho uma

> empresa hoje aqui e o futebol me ajudou a isso, foi tudo através do futebol. O nome "Russo" ficou, então até o nome da empresa é Russo Móveis, por causa do futebol. A minha vida envolveu tudo no futebol (RUSSO, 2018).

Em virtude da dimensão simbólica adquirida pelo futebol em sua vida, considerada positiva, Russo buscou ensinar a seu filho Leandro desde muito cedo, o gosto por essa prática. Uma vez que esta seria "a ordem das coisas" (BOURDIEU, 1999).

Considerações finais:

No decorrer da análise percebeu-se que Russo vivenciou a prático do futebol em diferentes interfases, desde o futebol enquanto um jogo lúdico ao auto rendimento do profissionalismo. Entretanto foi no campo futebolístico amador de Ponta Grossa que ele acumulou o capital simbólico necessário para ocupar uma posição de destaque.

Tal posição resultou-se das suas atuações em campo, mas principalmente devido a suas relações de sociabilidade fora das quatro linhas, quando ele passou a fazer parte dos circuitos de consagração social deste campo específico. Deste modo, em longo prazo, Russo foi instituído como um veterano do campo futebolístico amador de Ponta Grossa, posto de destaque e objeto de disputa entre os jogadores pontagrossenses.

O reconhecimento de Russo neste espaço social foi fundamentalmente simbólico, mas por vezes objetivado através de homenagens, como a que abriu esta pesquisa, denominada honra ao mérito futebolista amador. A qual, devido a singularidade, legitima-o como uma figura nuclear para a compreensão da influência das práticas futebolísticas na construção do habitus dos jogadores amadores de Ponta grossa.

Referências:

ALBERTI, Verena. **História oral:** a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Contemporânea do Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção:** crítica social do julgamento. Daniela Kein, Gilheme J. F. Teixeira, Porto Alegre, Zouk, 2008a.

_____. **A Economia das Trocas Linguísticas:** O que Falar Quem Dizer. Sérgio Miceli. 2ª edição. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. **A miséria do mundo**. 3.ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

_____. **Meditações pascalianas.** Trad. Sergio Miceli, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

_____. **O poder simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. 5ª edição, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Razões práticas:** Sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Correa, 9ª edição, Campinas, Papirus, 2008b.

OLIVEIRA, Edilson de. **Redescobrindo o sentido do jogo:** um estudo etnográfico do processo de aprendizagem da cultura futebolística no Mirante Esporte Clube em Ponta Grossa-Paraná (2013-2017). 2018, 156f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.